



Projeto AFIRMASUS: Educação, Comunicação e Vigilância Popular em Saúde e Ambiente com Comunidades Tradicionais e Originárias no Oeste Baiano

1. Populações de interesse do programa que ingressaram na IES por meio de ações afirmativas:

- pretos
- pardos
- indígenas
- quilombolas
- ciganos
- pessoas trans
- pessoas com deficiência
- migrantes
- refugiados

2. Cursos de graduação na área da saúde ativos na IES:

- Ciências Biológicas
- Biomedicina
- Educação Física
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Nutrição
- Odontologia
- Psicologia
- Saúde Coletiva
- Serviço Social
- Terapia Ocupacional

3. O projeto prevê articulação com movimentos sociais e populares:

O presente projeto contará com a articulação com diversos movimentos sociais e populares que atuam com os povos e comunidades tradicionais do oeste da Bahia e que já estabeleceram parcerias com a universidade em ações anteriores. A exemplo da Agência 10envolvimento

que atua há mais de 20 anos na região e tem como propósito contribuir para o desenvolvimento solidário e sustentável no Território da Bacia do Rio Grande, por meio de pesquisa, capacitação educativa e gestão compartilhada de iniciativas, projetos e programas que fortalecem a cidadania, promovem a inclusão social e defendem a convivência sustentável com os biomas Cerrado e Caatinga. Bem como, a Articulação dos Povos do Cerrado e da Caatinga e Articulação das Mulheres pelo Cerrado, além de associações comunitárias das próprias comunidades tradicionais ou originárias participantes como a associação da Aldeia Kiriri Barreiras, associação da comunidade ribeirinha de Almas e das comunidades ribeirinhas da região do Vau da Boa Esperança e associação das comunidades quilombolas de Buritizinho, Barra do Brejo e Brejo Seco, entre outras.

4. O projeto prevê o desenvolvimento das ações em territórios de povos tradicionais ou originários:

As ações previstas no presente projeto serão desenvolvidas em territórios tradicionais ou originários do Território de Identidade Bacia do Rio Grande no Oeste da Bahia. São previstas ações em: território indígena da Aldeia Kiriri no município de Barreiras; território quilombola de Buritizinho no município de Formosa do Rio Preto; e em diversas comunidades tradicionalmente ribeirinhas adjacentes ao Rio de Ondas e Rio Grande nos municípios de Barreiras e São Desidério, nas quais residem pessoas que além de ribeirinhas, se auto identificam como raizeiras, benzedeiras, quebradeiras de coco, geraizeiras e pescadoras artesanais.

5. O projeto prevê o desenvolvimento das ações em parceria com Serviços da rede municipal e/ou estadual de saúde e/ou Escolas de Saúde Pública:

A UFOB já possui parceria consolidada com as secretarias municipais de saúde de Barreiras, São Desidério e Formosa do Rio Preto, municípios que abarcam as comunidades tradicionais as quais serão desenvolvidas as ações do presente projeto. Assim, nessa proposta, prevemos a atuação conjunta com os gestores e profissionais de saúde, em especial com as equipes de saúde da família que atuam diretamente com os povos e comunidades tradicionais.

Descrição da proposta

6. Resumo:

O presente projeto visa desenvolver estratégias integradas de educação, comunicação e

vigilância popular em saúde e ambiente com comunidades tradicionais e originárias do Território de Identidade Bacia do Rio Grande no Oeste Baiano, por meio de ações que articulem ensino, pesquisa, extensão e cultura, com abordagem interseccional, intercultural e interprofissional, que visem fortalecer a integração ensino - serviço - comunidade e contribuir para a reorientação da formação de estudantes socialmente vulnerabilizados, em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS. As ações serão construídas coletivamente com as comunidades. Inicialmente, em um processo de pesquisa-ação participativa, serão realizadas oficinas de cartografia social com construção de mapas com informações sobre aspectos geográficos, ambientais e sócio-econômico-culturais e a construção de matrizes com os indicadores de vigilância popular em saúde e ambiente. Outras metodologias também poderão ser utilizadas para pesquisa-ação participativa. Essas ações servirão como base para construção e execução de ações de educação e comunicação popular em saúde, incluindo agenda de monitoramento participativo da vigilância popular em saúde e ambiente em conjunto com lideranças comunitárias e profissionais de saúde. Espera-se construir novos conhecimentos sobre o ato de vigiar, cuidar, monitorar e comunicar as necessidades e potencialidades em saúde e ambiente das comunidades tradicionais e originárias.

7. Justificativa (Breve texto com as motivações para o desenvolvimento do projeto na IES pública):

Desde sua fundação, em 2013, a UFOB tem se destacado pelo compromisso com as políticas de ação afirmativa, adotando diretrizes institucionais voltadas à promoção da equidade e da inclusão social. Esse compromisso foi formalizado por meio da Resolução CEAA/CONSUNI/UFOB nº 019, de 06 de dezembro de 2022, que institui e regulamenta a Política de Ações Afirmativas da instituição.

As ações afirmativas da UFOB abrangem uma ampla gama de grupos historicamente vulnerabilizados, entre os quais se incluem povos originários, pessoas negras, quilombolas, ciganos e integrantes de outras comunidades tradicionais, pessoas dissidentes de gênero e sexualidade, refugiados, pessoas com deficiência, com mobilidade reduzida, com transtornos globais do desenvolvimento, com altas habilidades/superdotação, com transtornos específicos da aprendizagem, bem como pessoas em situação de rua, em privação ou restrição de liberdade, além de egressos do sistema prisional.

Para além das reservas de vagas previstas na Lei de Cotas, destinadas a pessoas com deficiência, pretos, pardos, indígenas e quilombolas, a UFOB também instituiu processos seletivos específicos voltados a públicos diversos, como pessoas oriundas de comunidades identitárias tradicionais, pessoas trans, refugiadas e aquelas em situação de privação de liberdade ou egressas do sistema prisional.

No entanto, ainda são necessários avanços no que diz respeito à permanência desses grupos no ambiente universitário. Nesse contexto, o programa AFIRMASUS representa uma importante oportunidade de fortalecimento e apoio à permanência estudantil. Tal iniciativa é ainda mais relevante considerando que a UFOB é uma das mais novas universidades federais do país, o que reforça a necessidade de maiores investimentos para sua consolidação e desenvolvimento institucional.

Estruturada em multicampia, o campus sede é localizado em Barreiras (BA) e abrange o Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro das Humanidades (CEHU), Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias (CCET). Barreiras está localizada no Território de Identidade Bacia do Rio Grande, unidade geográfica e de planejamento de políticas públicas do Estado da Bahia. Neste território, encontram-se diversos povos e comunidades tradicionais e originárias (PCTs), entre eles em Barreiras e municípios vizinhos, destacam-se mais de 20 comunidades ribeirinhas (Barreiras e São Desidério), a aldeia indígena Kiriri (Barreiras) e as comunidades quilombolas Buritizinho, Barra do Brejo e Brejo Seco (Formosa do Rio Preto). Nas comunidades ribeirinhas residem ainda pessoas que também se autodeclararam como geraizeiras, pescadoras artesanais, quebradeiras de coco, benzedeiras e/ou raizeiras. A UFOB tem buscado uma aproximação com essas comunidades por meio de atividades de pesquisa e extensão e mais recentemente através da criação de um Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI), de forma que a implementação do AFIRMASUS será uma importante oportunidade estreitamento de laços entre a universidade e essas comunidades, assim como com os serviços de saúde que atuam nas mesmas.

Os PCTs do Território de Identidade Bacia do Rio Grande enfrentam diversos desafios e complexos conflitos que ameaçam suas sobrevivências e seus modos de vida. O Oeste Baiano representa o espaço mais antigo e mais fortemente consolidado da região do Matopiba (formada por partes dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), a segunda maior produtora brasileira de soja e com projeções de expansão nos próximos anos. O Matopiba também é marcado por concentrar a maior parte do desmatamento no bioma Cerrado, de

modo que a população tradicional da região sofrem com as consequências do desmatamento, da perda da biodiversidade e da contaminação generalizada do solo e da água por agrotóxicos, assim como com a intensificação dos conflitos na luta pelo território como recurso indispensável para o seu modo de vida e reprodução social. Situação que tende a piorar, visto que o governo federal estima que nos próximos 10 anos, haverá um crescimento de 17,1% na área plantada com grãos no Matopiba. Os municípios de São Desidério, Formosa do Rio Preto e Barreiras destacam-se entre os maiores produtores de soja do Matopiba, sendo que São Desidério liderou o ranking de municípios brasileiros com a maior área desmatada em 2023 e 2024. Além das diversas consequências dessa grande produção agrícola, as comunidades tradicionais da região ainda lidam com outros usos e ocupações das terras e das águas que geram preocupações e influenciam nos seus modos de vida e por consequência na sua saúde, a exemplo implantação de Pequenas Centrais Hidroelétricas (PCH), complexo solar fotovoltaico e extração de minerais. Situação que reforça o fortalecimento do protagonismo popular na identificação e comunicação das necessidades de saúde e na luta por melhorias da atenção e cuidado em saúde, assim como, o fortalecimento da atuação e formação das equipes de saúde que atuam nesses territórios.

8. Objetivos geral e específicos da proposta:

A presente proposta tem como objetivo geral: Desenvolver estratégias integradas de educação, comunicação e vigilância popular em saúde e ambiente com comunidades tradicionais e originárias do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, no Oeste da Bahia, por meio de ações que articulem ensino, pesquisa, extensão e cultura, com abordagem interseccional, intercultural e interprofissional, que visem fortalecer a integração ensino - serviço - comunidade e contribuir para a reorientação da formação de estudantes socialmente vulnerabilizados, em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS.

E como objetivos específicos:

- i) Fortalecer a atenção e cuidado em saúde nas comunidades tradicionais e originárias do Território de Identidade Bacia do Rio Grande no Oeste Baiano, em especial as comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas, e incentivar a participação social e o controle social no SUS, favorecendo o protagonismo e visibilidade dessas populações;
- ii) Fortalecer a vigilância popular em saúde e ambiente e desenvolver ações de combate ao racismo ambiental e prevenção de desastres climáticos no Território de Identidade Bacia do

Rio Grande no Oeste Baiano;

iii) Fomentar a comunicação popular em saúde para e com as comunidades tradicionais e originárias do Território de Identidade Bacia do Rio Grande no oeste baiano, com adaptação da linguagem às necessidades e características culturais de cada indivíduo, considerando fatores como idade, gênero, nível de escolaridade, raça, etnias, acessibilidade e outras barreiras que limitem o acesso às informações em saúde;

iv) Combater ativamente a desinformação (fake news) e desenvolver planos de comunicação robustos para emergências de saúde como desastres - crimes ambientais, garantindo a disseminação rápida e precisa de informações confiáveis para as comunidades tradicionais e originárias do Território de Identidade Bacia do Rio Grande no Oeste Baiano;

v) Contribuir com o fortalecimento da reorientação da formação em saúde, ampliando a visibilidade e a defesa do direito à saúde dos povos e comunidades tradicionais e originárias e a apoiar a permanência de discentes vulnerabilizados socialmente (negros, indígenas, quilombolas, pessoas trans, pessoas com deficiência e migrantes);

9. Metas previstas:

- Realizar ofertas formativas e inovadoras, em parceria com movimentos sociais e organização comunitárias, para o enfrentamento das iniquidades em saúde que geram adoecimentos nos povos e comunidades tradicionais e originárias, incluindo espaços (presenciais/ híbridos/ remotos) com especialistas de populações originárias ou tradicionais, e lideranças comunitárias para debates e fomento a estratégias de educação permanente e popular em saúde;
- Produzir diagnóstico sobre as condições de saúde e os determinantes sociais no processo saúde - doença e no acesso aos serviços de saúde das comunidades tradicionais e originárias (ribeirinhas, indígenas e quilombolas), com protagonismo popular e identificação de elementos promotores de saúde e de risco a saúde dos territórios;
- Desenvolver agenda de monitoramento participativo de vigilância popular em saúde e ambiente nas comunidades tradicionais e originárias (ribeirinhas, indígenas e quilombolas);
- Gerar produtos de comunicação popular em saúde (podcast, videocast, vlog, blog,

rádios comunitárias, documentários, campanhas audiovisuais, aplicativo e plataformas onlines, entre outros) construídos com os movimentos populares/sociais e comunidades tradicionais e originárias com o intuito de facilitar o acesso aos serviços de saúde e disseminar informações em saúde em mídias sociais e painéis eletrônicos dispostos nos serviços de saúde, entre outros;

- Contribuir na formação em saúde com a participação ativa de discentes do cursos da área da saúde e de outras áreas em ações de fortalecimento da atenção e cuidado em saúde de povos e comunidades tradicionais e originárias, especificamente ribeirinhas, indígenas e quilombolas, e com o apoio a permanência de discentes vulnerabilizados socialmente (negros, indígenas, quilombolas, pessoas trans, pessoas com deficiência e migrantes) por meio do auxílio financeiro e pelo aumento da sensação de pertencimento e valorização da diversidade na universidade.

10. Atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura a serem desenvolvidas na execução do projeto:

As ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura serão construídas de forma indissociável e em parceria com os serviços de saúde, em especial a estratégia de saúde da família, e os movimentos sociais e organizações comunitárias das comunidades tradicionais e originárias. As atividades serão desenvolvidas considerando os princípios da educação popular em saúde, da comunicação popular e da vigilância popular em saúde e ambiente, levando em conta os modos de vida tradicionais, reconhecendo e incluindo os saberes populares e tradicionais associados aos saberes técnicos e científicos, com protagonismo popular tornando-se úteis à luta pela vida, analisando cartografias dos saberes populares, difundindo e inspirando experiências para contribuir para a efetivação de políticas públicas.

Serão realizados encontros nas comunidades tradicionais e originárias com rodas de conversas para construção coletiva das atividades. Inicialmente, em um processo de pesquisa-ação participativa, serão realizados encontros com as lideranças comunitárias e pessoas mais antigas que carregam memórias, história e conhecimentos dos aspectos sociais, demográficos e culturais do território. Neles serão desenvolvidas oficinas de cartografia social visando uma construção coletiva permeada por saberes acumulados sobre o território com resgate histórico sobre a relação com o rio e outros aspectos do território tradicional, locais de conflitos ambientais, locais de apego afetivo, entre outros aspectos que ajudem a incentivar o interesse pela resolução de entraves. Serão realizadas oficinas com acolhimento, dinâmicas de

integração, construção dos mapas com informações sobre aspectos geográficos, ambientais e sócio-econômico-culturais e a construção de matrizes com os indicadores de vigilância popular em saúde e ambiente - os indicadores de denúncia (elementos/dimensões que ameaçam a saúde/a vida das comunidades) e anúncio (elementos/dimensões que promovem a saúde/a vida das comunidades).

Além da cartografia social, outras metodologias poderão ser utilizadas para pesquisa - ação participativa como a photovoice que consiste em uma troca de perspectiva entre os participantes por meio de fotografias, como um recurso para visualizar e compreender suas percepções sobre o tema discutido e as mudanças que ocorreram ao longo do tempo, para o reconhecimento e discussão sobre as histórias e identificar indicadores de anúncio ou denúncia. Uma das características desses indicadores de denúncia e anúncio, é que eles podem ser expressos ou sentidos nos corpos dos sujeitos desses territórios, a exemplo da mortalidade de peixes, diminuição do volume de água nos rios ou coceira no corpo ao entrar em contato com a água. Essa compreensão de dar voz e dimensão para esses indicadores se baseia na ideia de corpo-território.

Essas ações servirão como base para construção coletiva de planos de ações de educação e comunicação popular em saúde, incluindo uma agenda de monitoramento participativo da vigilância popular em saúde e ambiente em conjunto com lideranças comunitárias, gestores e profissionais de saúde. Bem como a busca conjunta por apoio para fortalecimento dos elementos promotores da saúde, do ambiente e do modo de vida e enfrentamento dos elementos ameaçadores da saúde, do ambiente e do modo de vida. Ademais servirão de experiência para os estudantes envolvidos no projeto, tendo em vista o previsto desenvolvimento da capacidade de mediar discussões complexas e procurar soluções.

Entre essas ações serão contempladas: espaços de educação popular em saúde com as lideranças comunitárias com intuito de formação de agentes populares de saúde e educação permanente dos profissionais de saúde, em especial das equipes de estratégia de saúde da família que atendem as comunidades tradicionais e originárias, com participação ativa dos discentes, docentes, orientador de serviço e preceptores dos grupos de aprendizagem, assim como especialistas de populações originárias ou tradicionais.

Bem como, construção de produtos de comunicação popular em saúde (podcast, videocast, vlog, blog, rádios comunitárias, documentários, campanhas audiovisuais, aplicativo e plataformas onlines, entre outros) em conjunto com as comunidades, em especial com

adolescentes e jovens, no intuito de inserir os mesmos na mobilização pela saúde da comunidade e pela valorização dos saberes tradicionais. Serão realizadas oficinas sobre produção de conteúdo para as redes sociais, assim como de outras formas de comunicação.

Ademais, também serão propostas ações extensionistas que fortaleçam as diversas formas de cuidado em saúde presentes nas comunidades tradicionais e originárias, como as raizeiras e benzedeiras, mas também as manifestações culturais coletivas que fortalecem as relações comunitárias, como as festas juninas, as festas do divino, as feirinhas e etc.

11. Indicadores de monitoramento e avaliação (considerar os compromissos obrigatórios e as atividades propostas para alcance dos objetivos):

Para acompanhamento, monitoramento e avaliação do presente, a universidade irá instituir uma Comissão Local de Acompanhamento e Avaliação do AFIRMASUS composta por dois representantes da Pró reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis (um representante que atue especificamente com as políticas de ações afirmativas e outro que atue especificamente com as políticas de assistência estudantil), um representante docente vinculado ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um dos cursos da área da saúde e dois representantes discentes, que não estejam desempenhando atividades no AFIRMASUS.

Considerando as metas previstas e as atividades propostas serão considerados os seguintes indicadores:

- Realização, de pelo menos, três encontros formativos de educação permanente em saúde com cada uma das sete equipes de saúde da família que atendem as comunidades ribeirinhas (municípios de Barreiras e São Desidério), indígenas (município de Barreiras) e quilombolas (município de Formosa do Rio Preto), com participação dos movimentos sociais e organizações comunitárias;
- Realização de um curso de agentes populares de saúde com as lideranças comunitárias das comunidades ribeirinhas indígenas e quilombolas do Território de Identidade Bacia do Rio Grande no Oeste Baiano, envolvendo discussões sobre participação social e controle social no SUS, vigilância popular em saúde e ambiente, educação e comunicação popular em saúde.
- Realização de pelo menos 14 oficinas de cartografia social;
- Produção de pelo menos 14 matrizes de indicadores de anúncio e denúncia;

- Produção de pelo menos 4 matrizes de monitoramento participativo (comunidades ribeirinhas do Rio Grande em São Desidério; comunidades ribeirinhas do Rio de Ondas em Barreiras; comunidade indígena Kiriri em Barreiras; comunidade quilombola em Formosa do Rio Preto).
- Realização de pelo menos 4 oficinas de comunicação popular em saúde (comunidades ribeirinhas do Rio Grande em São Desidério; comunidades ribeirinhas do Rio de Ondas em Barreiras; comunidade indígena Kiriri em Barreiras; comunidade quilombola em Formosa do Rio Preto).
- Elaboração de pelo menos 10 produtos de comunicação de popular em saúde (podcast, videocast, vlog, blog, rádios comunitárias, documentários, campanhas audiovisuais, aplicativo e plataformas onlines, entre outros) construídos com os movimentos populares/sociais e comunidades tradicionais e originárias
- Frequência dos discentes, docentes, preceptor e orientador de serviço nas ações nas comunidades e reuniões quinzenais formativas e de planejamento do grupo de aprendizagem;
- Elaboração de relatórios semestrais com registro sistematizados das experiências e impactos na formação em saúde;
- Publicação ou apresentação em evento de natureza científica, de pelo menos um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou em grupo;
- Redução da evasão de discentes vulnerabilizados socialmente (negros, indígenas, quilombolas, pessoas trans, pessoas com deficiência e migrantes).

Além desses indicadores, a avaliação das atividades do grupo de aprendizagem também ocorrerá por meio de:

- I - autoavaliação pelos discentes e tutores;
- II - avaliação dos discentes pelo tutor;
- III - avaliação do tutor pelos discentes;
- IV - avaliação das atividades do grupo AFIRMASUS pelo grupo;
- V - avaliação das atividades do grupo AFIRMA SUS pela Comissão Local de Acompanhamento e Avaliação do AFIRMASUS; e
- VI - avaliação pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

12. Estratégias de integração entre ensino-serviço e comunidade:

O campus da UFOB em Barreiras abarca o Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), que abriga cinco cursos de graduação da área da saúde: Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), Farmácia, Nutrição e Medicina. Bem como, o Centro das Humanidades (CEHU) com os cursos de graduação em Administração, Direito, Geografia, História e BI em Humanidades e o Centro das Ciências Ciências Exatas e das Tecnologias (CCET) com os cursos de graduação em BI em Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Sanitária e Ambiental, Física, Geologia, Matemática e Química. O processo formativo dos cursos da área da saúde da UFOB se destaca por um importante estreitamento com as questões da Saúde Coletiva e do Sistema Único de Saúde (SUS). Docentes e estudantes estão inseridos no cotidiano da Rede de Atenção à Saúde da Região Oeste da Bahia através de componentes curriculares práticos e estágios, bem como a partir de atividades derivadas de projetos de extensão, pesquisa e prestação de serviços e pela participação nos espaços de controle social (conselhos e conferências municipais). De forma que já existe uma forte articulação entre a universidade e os serviços de saúde da região, sendo que para a execução da presente proposta, essa articulação anterior será importante para a construção de atividades integradas entre ensino - serviço - comunidade.

Uma das estratégias para fortalecer essa integração se dará a partir da inclusão de um preceptor no grupo de aprendizagem do AFIRMASUS, um profissional de saúde com experiência nos serviços de saúde da região, em especial na estratégia de saúde da família, que irá participar do planejamento, monitoramento e avaliação das atividades do grupo, apoiando os processos de formação em saúde no território e acompanhando as atividades desenvolvidas pelo discente. Essa integração também será fortalecida pela presença no grupo de aprendizagem do orientador de serviço, trabalhador da saúde e também atuante nos movimentos sociais da região irá contribuir com sua experiência no planejamento e execução de ações integradas entre o ensino - serviço - comunidade. Ressalta-se que serão realizadas reuniões periódicas entre o grupo de aprendizagem para alinhamento das ações, compartilhamento de experiências e resolução de desafios, de forma que o aprendizado se dê de forma conjunta e interprofissional.

As ações de educação permanente em saúde, em especial das equipes de estratégia de saúde da família que atendem as comunidades tradicionais e originárias, serão planejadas em conjunto com os Núcleos de Educação Permanente em Saúde ou instâncias equivalentes das

Secretarias Municipais de Saúde dos municípios de Barreiras, São Desidério e Formosa do Rio Preto.

Ademais, em todas as atividades realizadas nas comunidades tradicionais e originárias no âmbito da presente proposta será previsto o envolvimento da equipe de saúde da família responsável por aquele território no planejamento e execução das mesmas, o que favorece a integração do grupo de aprendizagem, com os profissionais de saúde e a comunidade, favorecendo a troca de conhecimentos e o aprendizado mútuo, assim como a reorientação da atenção em saúde e valorização dos diferentes saberes populares/tradicionais e técnicos/científicos, bem como a continuidade das ações após a finalização do programa.

Além disso, outra estratégia será a articulação dos grupos de aprendizagem com os conselhos municipais de saúde, com membros dos serviços de saúde e da sociedade civil, que se constituem como importantes atores para o fortalecimento e valorização dos territórios tradicionais. E com a finalidade de expandir as experiências adquiridas no âmbito da proposta com a comunidade em geral, serão realizados eventos acadêmicos sobre as temáticas do AFIRMASUS, no qual lideranças comunitárias, estudantes, profissionais e docentes de diferentes áreas possam participar.

13. Estratégias de articulação do projeto com ações: interculturais, interprofissionais, interseccional, de educação permanente em saúde, de educação popular em saúde para o SUS:

Buscaremos o fortalecimento e valorização da interculturalidade e interprofissionalidade, assim como o reconhecimento da interseccionalidade, em todas as ações do projeto, incluindo nos espaços de educação permanente em saúde e educação popular em saúde. O grupo de aprendizagem será formado por tutores e co tutores docentes da universidade, preceptor e orientador de serviço, discentes de cursos de graduação da área da saúde (Medicina, Ciências Biológicas, Nutrição e Farmácia) e de outras áreas como Geografia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e Engenharia Sanitária e Ambiental, além disso será buscado parceria a depender da atividade com discentes e docentes de outras áreas que também atuam com as comunidades tradicionais e originárias da região, como Direito e cursos de licenciatura, como História, entre outras. Dessa forma, a composição do grupo com pessoas de diversas áreas e discentes de diferentes grupos socialmente vulnerabilizados trará visões diversas para as ações propostas.

Além disso, as atividades serão planejadas e executadas em uma relação de diálogo e trocas entre as pessoas das comunidades tradicionais e originárias em uma relação de horizontalidade, respeito e construção conjunta dos conhecimentos. As comunidades tradicionais e originárias (ribeirinhas, quilombolas e indígenas) que irão participar da presente proposta têm culturas, saberes e modos de vida diversos entre si, o que necessitará de atenção para a necessidade de ações específicas que respeitem as distinções entre elas.

Assim como, será necessário ações que considerem os diversos grupos interseccionais presentes em cada comunidade, com especial às mulheres negras e indígenas, principais lideranças das comunidades tradicionais e originárias da região, bem como a juventude responsável por perpetuar os conhecimentos tradicionais e os idosos, bibliotecas vivas dessas comunidades, guardiãs de diversos saberes, incluindo práticas tradicionais de cuidado em saúde.

14. Estratégias de articulação com os movimentos sociais e populares nas atividades do projeto:

Nos últimos anos, a UFOB por meio de seu corpo discente e docente tem buscado aproximação com as comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas da região, por meio de vivências nas comunidades e participação em eventos culturais e de mobilização como o Encontro de Mulheres pelo Cerrado, com trocas de conhecimentos e saberes e fortalecimento de vínculos. Atualmente, apesar de iniciativas tímidas devido a dificuldades com recursos financeiros de custeio e bolsas, existem projetos de pesquisa e extensão sendo realizados nessas comunidades, o que favorece a articulação e o diálogo horizontal com as organizações e lideranças comunitárias para execução da presente proposta.

Ademais, a Agência 10Envolvimento e Articulação dos Povos do Cerrado e da Caatinga são organizações populares com forte atuação nas comunidades da região, e tem entre seus membros egressos dos cursos de graduação em engenharia sanitária e ambiental e geografia, que buscam sempre o fortalecimento de laços com a universidade.

Assim, essa parceria já estabelecida será fundamental para o planejamento das atividades de forma conjunta com as comunidades tradicionais e originárias, com participação ativa dos movimentos sociais e populares no planejamento, execução e mobilização para as mesmas. Serão discutidos com os representantes dos movimentos sociais e populares, principalmente o método e estratégia a serem utilizados nas ações nas comunidades tradicionais e , para o

melhor aproveitamento e engajamento da população de forma dialógica, amorosa, problematizadora, colaborativa, emancipatória e crítica, conforme perspectiva da educação popular em saúde e os princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde.

A presença do orientador de serviço no grupo de aprendizagem também será de grande importância para a articulação com os movimentos sociais e populares, por ser um trabalhador de saúde com atuação nos movimentos sociais e populares das comunidades tradicionais e originárias da região, irá favorecer a integração do grupo AFIRMASUS com as comunidades e contribuir com processo formativo dos discentes e com o planejamento e avaliação das ações, a partir de suas experiências territoriais e saberes comunitários.

15. Resultados esperados:

Espera-se construir novos saberes sobre o ato de vigiar, monitorar e comunicar as necessidades e potencialidades em saúde e ambiente das comunidades tradicionais e originárias, ribeirinhas, indígenas e quilombolas, do Território de Identidade Bacia do Rio Grande no Oeste Baiano. É esperado o reconhecimento dos saberes, enfrentamentos e resistências e garantia do protagonismo popular na construção de informações em saúde e ambiente e o entendimento da saúde não só como a ausência de doenças, mas um bem-estar comunitário junto aos valores sociais estabelecidos por esses povos. Esse projeto visa disseminar o conhecimento científico e os saberes populares e tradicionais para potencializar as ações do SUS a partir da voz e luta dos povos tradicionais e originários construindo as resoluções dos problemas de forma democrática e participativa.

Espera-se ainda que o presente projeto contribua com a permanência no ambiente universitário de discentes de grupos socialmente vulnerabilizados com o fortalecimento da sensação de pertencimento nesse ambiente, assim como uma formação profissional que considere os saberes populares e tradicionais, reorientando suas atuações profissionais na busca pela equidade e justiça social.

Ademais, espera-se que as experiências no presente projeto contribuam para a melhoria da atenção e cuidado em saúde da Atenção Primária à Saúde nas comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas nos municípios de Barreiras, São Desidério e Formosa do Rio Preto. Assim como, subsidiam a tomada de decisão em saúde com relação aos povos tradicionais contribuindo com o aprimoramento de estratégias e políticas de saúde direcionadas a essa população.

E considerando que os povos tradicionais e originários são um dos maiores protetores do meio ambiente, essencial para o bem viver social, o fortalecimento da educação, vigilância e comunicação popular em saúde e ambiente nessas comunidades, promove o protagonismo e autonomia da população que se insere na autoria dos processos de vigilância, construção de informações, tomada de decisões e de monitoramento participativo, o que contribui para as gerações atuais e futuras.

Eixo(s) Temático(s) selecionado(s):

- () Estratégias de educação para promoção da diversidade e enfrentamento às iniquidades e assimetrias com abordagem interseccional no SUS;
- () Fortalecimento das estratégias para ampliação do acesso aos serviços de saúde e para promoção do cuidado no SUS;
- () Ações de cuidado à saúde mental com ênfase em grupos socialmente vulnerabilizados;
- (x) Valorização dos territórios tradicionais e originários no fortalecimento da participação social; e
- (x) Estratégias de inovação e comunicação em saúde para o cuidado de populações vulnerabilizadas socialmente no SUS.